

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE TRABALHO E SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS PÓS-PANDEMIA

Camila Rossana Veronese Silva ¹

RESUMO

Com avanço da vacinação e o abrandamento da pandemia de Covid-19 – momento intitulado “pós-pandemia” –, houve também o retorno às aulas presenciais nas escolas. Esta pesquisa² objetivou compreender a percepção de docentes que vivenciaram esta conjuntura, especialmente no tocante ao trabalho e saúde mental. Para tal, além da análise bibliográfica sobre o tema, um questionário semi estruturado foi aplicado, destinado a professores(as) de Curitiba e sua região metropolitana, atuantes na rede pública de ensino. Desta forma, foi possível compreender as principais características deste cenário: a comparação entre ensino remoto e presencial, procura por cuidados com a saúde mental, alterações no processo ensino-aprendizagem, nos padrões de trabalho e também nos de socialização entre docentes e estudantes.

O questionário conteve 22 perguntas, sendo 20 de múltipla escolha, e 02 descritivas, abordando as seguintes temáticas: perfil social e trabalhista, percepção sobre trabalho e saúde mental, relato de experiência. A divulgação e aplicação foi *on-line*, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, totalizando 25 respostas. As bibliografias utilizadas como referencial teórico contemplavam a educação durante a pandemia, trabalho remoto, saúde mental docente, uso de tecnologias na educação; também bibliografias basilares sobre educação e sociologia e trabalho e saúde mental na contemporaneidade.

Os dados coletados apontaram que a maioria considera o ensino presencial melhor, em comparação ao remoto. Porém, boa parcela avaliou a experiência docente de forma negativa no retorno, também indicando que a carga de trabalho aumentou neste período. Sobre saúde mental, as respostas dividiram-se: cerca de metade dos respondentes demandaram por

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná - UFPR, branca, não-binário, residente em Curitiba, Paraná, camila.veronese@ufpr.br

² A pesquisa decorreu da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da autora, com a orientação da Prof.ª Dr.ª Marisete Teresinha Hoffmann-Horochovski.



cuidados nesta área, enquanto a outra metade não, isto, em ambos os períodos, seja no ensino remoto ou na volta ao presencial.

As respostas descritivas evidenciaram aspectos mais detalhados deste cenário, apontando a dificuldade de socialização por parte dos estudantes, intenso uso do celular em aula e dificuldades de aprendizagem. Por parte dos docentes, a melhoria no domínio das tecnologias educacionais, valorização do ensino presencial e do contato interpessoal entre os atores da escola.

Como resultado, compreende-se que a utilização de uma perspectiva não escolar no estudo da educação evidenciou-se na pandemia, devido o deslocamento físico do ambiente escolar, porém, mesmo com o retorno ao presencial, faz-se necessária, visto que os fenômenos sociais e os educacionais não são dissociados, devendo ser compreendidos juntamente. Na contemporaneidade, os ideais de produtividade e desempenho em excesso resultam em sentimentos de esgotamento e mal-estar entre docentes, interferindo diretamente na vivência destes(as) profissionais. É imprescindível que permaneçam os estudos sobre a realidade escolar, concebendo a educação, saúde mental e trabalho como categorias associadas, sendo igualmente necessária esta lógica na formulação de políticas públicas, contribuindo assim para um ensino-aprendizagem público e de qualidade.

Palavras-chave: Educação e ensino; Trabalho e saúde mental docente; Pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, L. M. S. **O ensino remoto emergencial e o mal-estar docente: uma análise dos seus impactos sobre as condições de trabalho dos professores de Sociologia no estado do Paraná diante da pandemia de COVID-19.** Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Tarcisa Silva Bega. 2021. 115 p. Dissertação de mestrado. Curso de Pós-graduação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

HAN, B. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2015.

SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. **Revista USP**, São Paulo, n. 57, p. 210-226, março/maio 2003.